



Direção da Santa Casa e publicitários no lançamento da segunda fase da campanha: previsão tímida

Santa Casa amplia campanha

Insitituição pretendia arrecadar R\$ 5 milhões em doações, mas direção está pessimista

A segunda etapa da campanha Santa Casa Pede Socorro começou ontem com uma previsão de arrecadação menor do que a esperada pela Federação das Misericórdias, que reúne os 423 hospitais desse tipo no Estado. Desde o início da primeira fase, no dia 28 de dezembro, foram recebidos cerca de R\$ 350 mil com cerca de 60 mil ligações, cada uma contribuindo com R\$ 5, ao telefone 900-0295. A estimativa inicial era de R\$ 5 milhões. "Dificilmente vai se chegar até isso", disse o assessor de comunicação da federação, José Cássio Castanho.

Castanho informou que foi alcançado o objetivo mais importante da campanha, o de alertar a sociedade sobre o funcionamento das Santas Casas — que depende da participação da comunidade — e dos seus problemas, iniciados desde que a Constituição de 1988 tornou a saúde pública um dever do Estado. "A partir desse momento, a sociedade começou a se afastar das Santas Casas, mas o governo não consegue mais financiar os custos do tratamento médico", informou o assessor.

A federação recebeu informações de que, em várias cidades do Inte-

rior, a população começa a ajudar esses hospitais por outros meios além da contribuição por telefone ou na conta 04-770-000-7, agência 001, do Nossa Caixa Nosso Banco. Castanho citou como exemplo o município de São Pedro, onde a prefeitura realizou rifas e bingos para ajudar a Santa Casa Local.

A segunda etapa da campanha vai durar 15 dias, e começou com a instalação de 50 outdoors na Grande São Paulo. Sirenes vão iluminar 15 desses painéis. Também vão ser veiculadas propagandas em revistas no domingo e no rádio e TV a partir de terça-feira.

OUTDOORS
TERÃO SIRENES
PARA CHAMAR
ATENÇÃO